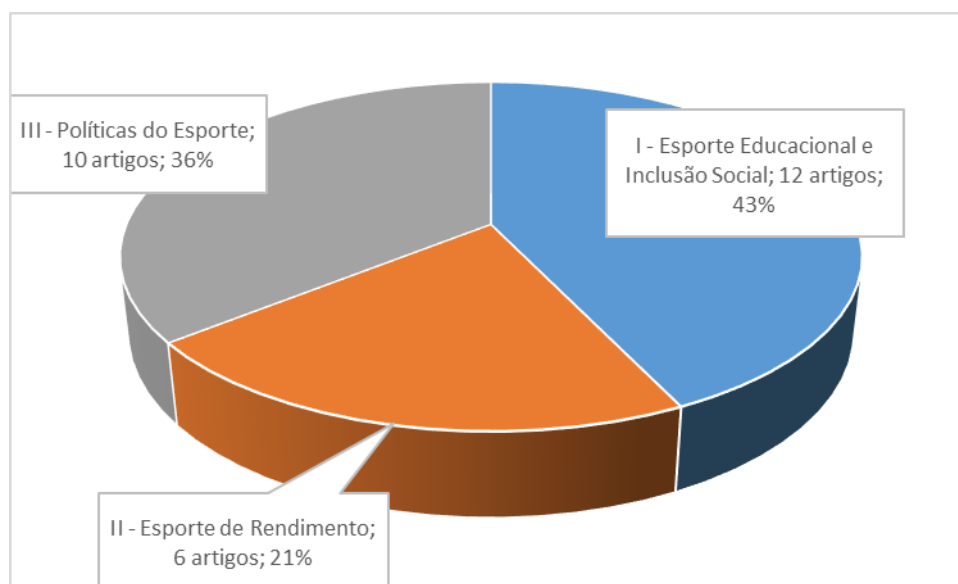


A ação da Comissão do Esporte no sentido de promover o desenvolvimento científico no contexto do esporte no Brasil tem sua continuidade na segunda edição do projeto Concurso de Artigos Científicos da Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados.

O certame, instituído pelo requerimento nº 216/18, aprovado na Reunião Deliberativa Ordinária da Comissão do Esporte de 11 de abril de 2018, contemplou três temáticas:

1. **Esporte educacional e inclusão social:** esporte no sistema de ensino; esporte como inclusão social de jovens e adultos; esporte na terceira idade; esporte e promoção de saúde; gênero e esporte; legado social das olimpíadas.
2. **Esporte de rendimento:** formação para o esporte; pesquisas sobre desempenho no esporte de alto rendimento; relação entre subsídios para o esporte e desempenho; legado esportivo das olimpíadas.
3. **Políticas do esporte:** gestão do esporte, programas de incentivo ao esporte; financiamento do esporte; papel das entidades no esporte nacional.

Os artigos submetidos se distribuem conforme o Gráfico 1.



**Gráfico 1:** Quantitativo de Artigos por Tema  
**Fonte:** Elaboração própria

Observa-se o significativo interesse dos participantes no tema esporte educacional e inclusão social, havendo aumento na categoria em comparação com o ano anterior (esporte e educação), que teve 7 participantes; o atual concurso, 12. Tal fator também contribuiu para o crescimento no número geral de participantes do certame – de 23 concorrentes, no primeiro concurso, para 28, no segundo.

Outro aspecto interessante a ser observado é a distribuição dos artigos submetidos por estados brasileiros, conforme indica a Tabela 1:

**Tabela 1 : Participações por estado**

<b>Unidade da Federação</b>	<b>Quantidade</b>
SP	7
MG	5
RJ	4
DF	3
PI	2
RS	2
PE	1
GO	1
ES	1
PA	1
Não Informado	1
<b>Total Geral</b>	<b>28</b>

Fonte: Elaboração própria

A distribuição dos participantes por 10 unidades da federação aponta a diversidade de interessados no certame, sendo que o número significativo de candidatos da região sudeste leva ao entendimento de que há grande potencial de pesquisa na área do esporte nas universidades locais, principalmente nas federais e estaduais.

À semelhança do primeiro concurso, verificou-se uma maior participação de representantes vitoriosos nas regiões Sudeste e Centro-oeste, com número relevante de vencedores de São Paulo (3) e Minas Gerais (3), seguidos de Rio de Janeiro (1), Rio Grande do Sul (1) e Goiás (1), como se observa na figura a seguir:



**Figura 1:** Estado dos vencedores

Fonte: Elaboração própria

Assim, abrindo o número da publicação dos artigos, tratamos dos vencedores no tema **Esporte educacional e inclusão social**. O trabalho elaborado por **Fagner José Passos**, de Monte Belo (MG), traz relevante contribuição metodológica ao “comparar as percepções dos alunos com deficiência intelectual e professores de educação física sobre a inclusão no contexto escolar”, no texto intitulado “**Inclusão no contexto escolar: percepções de alunos com deficiência intelectual e professores de educação física**”, medalha de ouro na temática. Na sequência, a medalha de prata é do candidato Rafael Marques Garcia, de Brotas (SP), com o artigo “**Ressignificações no esporte através da performance de Tifanny Abreu**”, no qual narra a bem-sucedida trajetória da atleta trans de voleibol. O terceiro lugar da temática ficou com **Tatiana Flores Rodrigues**, de Uberlândia (MG), com o trabalho “**O rugby aplicado nas escolas municipais de Uberlândia através do legado social e esportivo dos Jogos Rio 2016™**”, que detalha o treinamento das delegações olímpicas e paralímpicas dos países da Bélgica, Egito, Irlanda e Sérvia, realizado na cidade de Uberlândia e como essa experiência incentivou o desenvolvimento do turismo e do esporte local.

Dando sequência à publicação com o tema **Esporte de rendimento**, a medalha de ouro foi para o trabalho de Natalia Franco Netto Bittencourt, de Belo Horizonte (MG), ao concluir que a implementação de programa preventivo reduz em 43% os dias de afastamento e em 17% as lesões dos atletas jovens, finalizando pesquisa sobre o “**Impacto de um programa preventivo multidisciplinar na frequência de lesões em atletas jovens**”. A medalha de prata foi de **Matheus Mageste Guimarães**, do Rio de Janeiro (RJ), que analisa o “**Efeito de diferentes protocolos de cluster set sobre o desempenho do salto vertical**”, concluindo que os protocolos de Cluster e Treino Tradicional são eficientes de acordo com as especificidades do desempenho dos atletas de salto vertical. O terceiro lugar vai para **Ramon Bisson Ferreira**, de Piracicaba (SP), que aborda “**O certificado de clube formador como colaborador da formação humana e desportiva de atletas de futebol**”, apontando estudo dos dispositivos legais e regulamentares atinentes à certificação e indicando os requisitos exigidos e os procedimentos para que um clube de futebol obtenha o certificado de clube formador, o que afeta os jovens que sonham com o futebol profissional.

O bloco que fecha o número é o do tema **Políticas do esporte**. No artigo “**Um modelo para a gestão de informações do esporte de alto rendimento no Brasil**”, que leva a medalha de ouro, o autor, **Alan de Carvalho Ferreira**, de Brasília (DF), apresenta um modelo para a gestão de informações do esporte de alto rendimento no Brasil utilizando ferramentas de tecnologia da informação. A medalha de prata no tema vai para o artigo de **Fernando Henrique Silva Carneiro**, de Goiânia (GO), que conclui ser a fonte orçamentária a que recebeu mais recursos no período de 2004 a 2015, sendo que, ao longo do tempo, a extraorçamentária e a de gastos tributários apresentaram considerável crescimento, no artigo intitulado “**O financiamento esportivo brasileiro: proposta de metodologia crítica de análise**”. Finalizando, a medalha de bronze do tema políticas do esporte foi para o artigo “**Fundos patrimoniais e fundos de apoio como ferramentas de financiamento do esporte no Brasil**”, de **Rene Vinicius Donnangelo Fender**, de São Paulo (SP), que, por meio de um

estudo comparado de fundos de apoio de Japão, Austrália, Alemanha e EUA, conclui que a transparência no processo de doações de ambos os fundos é fundamental para o sucesso do mecanismo de diminuição de dependência de recursos públicos.

Boa leitura!

**Deputado ALEXANDRE VALLE**

Presidente da Comissão do Esporte